

LUÍS ONOFRE, PRESIDENTE DA APICCAPS, FALA DOS  
50 MILHÕES DE INVESTIMENTO NO FOOTURE 4.0

# Calçado português investe "mais do dobro" dos seus concorrentes internacionais em I&D

Portugal acolheu esta semana, na cidade do Porto, cerca de 500 profissionais, 300 dos quais estrangeiros, no Congresso Mundial de Calçado, organizado pela União Internacional de Técnicos da Indústria do Calçado (UITIC). Em entrevista à "Vida Económica", Luís Onofre, presidente da APICCAPS – Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos, revela: segundo dados da OCDE, "Portugal tem investido, em média anual, mais do dobro dos seus grandes concorrentes internacionais – Itália e Espanha – em investigação de desenvolvimento [I&D]". E garante que o país tem "a grande ambição" de "continuar na liderança" neste domínio.

TERESA SILVEIRA  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

**Vida Económica** – Termina hoje o Congresso Mundial de Calçado. Tem referido que, no setor do calçado, estamos perante um novo paradigma, dominado pelos materiais inteligentes, pela flexibilidade dos processos e pela robotização e customização. Quantas empresas portuguesas podemos dizer que estão já nesse paradigma?



"A nova revolução tecnológica, no âmbito da Indústria 4.0, está já em marcha e Portugal estará na linha da frente", diz Luís Onofre.

**Luís Onofre** - Não saberia quantificar com exatidão. Em todo o caso, um dos motivos para a escolha de Portugal para a organização deste evento prende-se precisamente pelo grau de sofisticação das empresas portuguesas. Este já é o maior congresso mundial de calçado de sempre. Mais de 300 estrangeiros visitam o nosso país precisamente para conhecerem melhor a nossa realidade.

**VE - E como será a adaptação das restantes empresas?**

**LO** - Diria que as empresas portuguesas estão, na sua maioria, acima dos nossos concorrentes internacionais. O que nos comprometemos é que temos como grande ambição que Portugal continue na liderança deste projeto, potenciando uma nova relação com o consumidor. Por esse motivo, investiremos em inovação e teremos um investimento de 50 milhões de euros nos próximos quatro anos.

**VE - Ao nível europeu e mundial, quais os países que mais têm inovado em materiais inteligentes, flexibilidade dos processos e robotização e customização? Itália será certamente um deles.**

**LO** - A inovação deverá ser sempre entendida a nível abrangente. Há empresas que se ficam na inovação tecnológica, outras na inovação dos produtos, outras ao nível dos materiais. Portugal tem investido em todos esses domínios. Temos um dos mais modernos centros tecnológicos do mundo [Centro Tecnológico do Calçado de Portugal, em São João da Madeira].

E é precisamente por isso que, segundo dados da OCDE, Portugal tem investido, em média anual, mais do dobro dos seus grandes concorrentes internacionais – Itália e Espanha – em investigação de desenvolvimento [I&D].

**VE - A APICCAPS lançou recentemente o Footure 4.0. O quadro comunitário Portugal 2020 está a responder às candidaturas apresentadas no âmbito da Indústria 4.0?**

**LO** - Estamos ainda no início. São 50 milhões de euros de investimento total. Os dois primeiros projetos, num investimento global de 12 milhões de euros, estão já em marcha.

**VE - O que espera que Portugal possa aprender e retirar deste Congresso Mundial de Calçado?**

**LO** - Este foi o maior congresso mundial do setor. Ultrapassou as 500 inscrições. Temos muito a aprender, na medida em que estamos numa fase em que as empresas, no geral, precisam de se reinventar para ficarem mais próximas dos clientes finais. A nova revolução tecnológica, no âmbito da Indústria 4.0, está já em marcha. E Portugal estará, de novo, na linha da frente.

**Cerca de 500 profissionais, 300 dos quais estrangeiros, e 40 jornalistas de todo o mundo, no Congresso Mundial de Calçado**

## Centro Tecnológico do Calçado: "já exportamos tecnologia para todo o mundo"

Coube à secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa Lehmann, a abertura, esta quinta-feira, 17 de maio, do "maior evento técnico do setor de calçado no plano internacional" e que, desde 1996, não se realizava em Portugal.

Mais de 500 profissionais da indústria de calçado, 300 dos quais estrangeiros oriundos de 33 países, concentraram-se esta semana no Porto para debater o tema "Da Moda à Fábrica: uma nova era Tecnológica" no 20º Congresso Mundial do Calçado. "Novos produtos e novos serviços ligados às necessidades dos consumidores", "Desenvolvimento inteligente e produção", "Sustentabilidade, transparência da cadeia

de abastecimento e tendências regulatórias que afetam as fábricas" e "Fábricas centradas no homem e novas formas de gestão" foram alguns dos temas em destaque. Para o presidente da APICCAPS, Luís Onofre, a realização em Portugal do Congresso Mundial em Portugal é "sinónimo do prestígio internacional que o setor do calçado conquistou no passado recente". Por sua vez, o diretor-geral do Centro Tecnológico do Calçado, Leandro de Melo, lembra que, desde 1996, "praticamente tudo se alterou" na indústria portuguesa. "Nos anos noventa, Portugal ambicionava ser uma referência na indústria de calçado no plano internacional. Nesse período,



**Data:** 18.05.2018

**Título:** Calçado português investe "mais do dobro" dos seus concorrentes internacionais...

**Pub:** **VidaEconómica**



**Tipo:** Jornal Especializado Semanal

**Secção:** Nacional

**Pág:** 18

iniciaram-se os primeiros investimentos em I&D, nomeadamente com o projeto FACAP – Fábrica de Calçado do Futuro” diz. Hoje, realça o mesmo responsável, “já exportamos tecnologia para todo o mundo e evoluímos do ponto de vista técnico e tecnológico, o que nos permitiu oferecer ao mercado soluções de excelência”. E a verdade é que, frisa Leandro de Melo, atualmente “Portugal já se distingue pela produção de calçado de enorme qualidade, mesmo nos domínios de produto de cariz mais técnico”, assim como pelo “serviço exemplar”, respondendo “mais rapidamente do que os nossos concorrentes internacionais”.  
Recorde-se que Portugal exportou, em 2017, 83 milhões de pares de calçado para mais de 150 países nos cinco continentes, no valor de 1965 milhões de euros, um crescimento de 2,8% face ao ano anterior. O setor do calçado agrega 1524 empresas (2017) e passou de 32 132 trabalhadores para 40 034 postos de trabalho em 2017. Em março último, a APICCAPS lançou o “Roteiro do Cluster do Calçado para a Economia Digital”, através do projeto FOOTure 4.0, que prevê um investimento de 50 milhões de euros até 2020. Envolve mais de 70 entidades, entre empresas, startups, universidades, centros de inteligência e entidades do sistema científico e tecnológico.

Área: 765cm<sup>2</sup> / 75%

Tiragem: 13.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6.112346